



Tipos tratáveis pela clínica psicanalítica - "o insulável"

Patrícia Lins de Paula

Psicanalista

Olá, amigos! Estamos dando continuidade a nossa série de postagens que intitulamos “Tipos tratáveis pela clínica psicanalítica”, com o intuito de identificar vários tipos de pensamento, que geram ações tidas como “habituais”, “é do meu jeito mesmo”, “faz parte da minha personalidade”, “sempre fui assim”, que podem levar ao sofrimento psíquico, e mais importante, que não surgem ao acaso, mas parecem ter raízes ou causas inconscientes, e portanto, que podem ser investigadas pela Psicanálise.

O tipo tratável pela clínica psicanalítica de hoje é: **“o insulável”**, que traz como pensamento o seguinte: **“Não confio nas pessoas, por isso prefiro contato com animais ou plantas”**. Já aviso que a questão trazida hoje é muito polêmica.

Primeiramente, é importante ressaltar que não temos absolutamente nada contra animais ou plantas; aliás, defendemos que a presença de animais de estimação e de plantas na vida cotidiana, sobretudo numa época em que estamos mais isolados e por mais tempo em casa, pode exercer grande e positiva influência na vida e na autoestima dos indivíduos.

Conviver com animais e cuidar de plantas traz, grosso modo, conforto, carinho, beleza, alegria e bem-estar, todos itens favoráveis à saúde mental. Além disso, o contato com animais de estimação pode ajudar a lidar melhor com a solidão, diminuir o estresse, estimular a responsabilidade de cuidar, e até desenvolver algumas

Atendimento online. Site: <http://patricialins.org>
(71) 98668-1869 | patricialins@patricialins.org



habilidades sociais, como passear, brincar, e interagir com outros membros da família (humanos).

Contudo, o fato que queremos ressaltar é da tendência exclusivista neste cuidado, chegando a rejeitar a relação humana para privilegiar a relação com animais ou plantas.

Por exemplo, estudos demonstram que perante uma situação de abuso ou violência, o maior índice de empatia do ser humano é por bebês recém-nascidos, seguidos de filhotes de animais e cães adultos, nessa ordem, com idosos em último lugar. Parece natural?

E nessa linha de pensamento, alguns perfis psicológicos que tendem ao isolamento, que são insuláveis, podem utilizar como pretexto o fracasso nas relações (experiências de egoísmo, traição, frustração, abandono, decepções) para se evadirem de estabelecer novos vínculos e viver apenas para os animais e as plantas, sendo que, na Psicanálise, defendemos que nos estruturamos e constituímos em contato com o outro a quem endereçamos a palavra (animais e plantas não falam). Nós nos revelamos e nos reconhecemos através da linguagem, ainda que sem qualquer garantia prévia de que seu sentido venha a ser aceito, mas pela certeza da escuta (e compreensão da representação palavra).

É bem verdade que um animal pode ser adotado para satisfazer a necessidade de afeto humano, atenuar a solidão, dar uma oportunidade para cuidar de alguém, fornecer uma ocupação, oferecer contato físico e sinais de afeto. Mas, um animal de estimação pode servir também como um substituto dos filhos que por várias razões não são concebidos. Isso é necessariamente ruim? Não. Faz parte do rol das escolhas



subjetivas, mas eventualmente por trás de tudo isso podem estar certos conflitos que surgem e são evitados, quando poderiam ser resolvidos na convivência.

Confiança demanda tempo e possibilidade de se abrir ao relacionamento; não se amadurece psicologicamente se fechando em ostra.

Cuide da sua saúde mental. Para agendamentos, envie uma mensagem pela mensagem ou diretamente para o Whatsapp, através do link <https://tinyurl.com/whatsapppatricia>